



nº 621

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

15 de março de 2012* Ano 7



Braskem divulga balanço

A Braskem, a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas, encerrou o quarto trimestre de 2011 com um prejuízo líquido de R\$ 201 milhões. No quarto trimestre de 2010, a companhia havia registrado lucro de R\$ 356 milhões. A informação foi divulgada na quarta-feira (14) pela companhia. No ano, o prejuízo foi de R\$ 517 milhões, provocado pela desaceleração de demanda por petroquímicos, tanto no mercado internacional como no mercado brasileiro, e pelo valor elevado do preço das matéria primas. Em 2011, o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) da companhia atingiu R\$ 3,7 bilhões, uma redução de 8% na comparação com 2010. No trimestre, o Ebitda foi de R\$ 718 milhões, 24% inferior ao terceiro trimestre. No relatório apresentado para os investidores, a empresa divulgou diversas ações que foram tomadas para minimizar os efeitos do cenário desfavorável, buscando a excelência operacional e o aumento da competitividade. O texto cita ainda os investimentos feitos ao longo em 2011, que somaram R\$ 2,1 bilhões. Em 2012, R\$ 1,7 bilhão deverá ser investido, sendo 40% do valor em projetos de aumento de capacidade. "Até julho iniciaremos a operação das novas plantas de PVC em Alagoas e de butadieno no Rio Grande do Sul", afirmou em nota Carlos Fadigas, presidente da Braskem. *Informaram a Agência Estado, agências internacionais, Jornal do Comércio e InfoMoney.*

Setor químico impulsiona indústria de PE que cresce 11%

De acordo com o levantamento divulgado pelo IBGE, a produção industrial pernambucana obteve um crescimento de 11,3% se comparada ao mesmo período do ano passado. O Estado registrou um resultado superior ao da Região Nordeste, que cresceu 3,8%. No acumulado dos 12 meses, a média nacional sofreu queda de 0,2%. Ainda de acordo com o levantamento, o bom resultado de Pernambuco registrado em janeiro foi fruto do desempenho dos setores de metalurgia básica (30%) e produtos químicos (26%). Já o aumento da demanda por borracha de estireno-butadieno e de tintas e vernizes para a construção civil puxou o setor de produtos químicos. Merecem destaque também os segmentos de minerais não metálicos e produtos de metal que registraram crescimento de 41,1% e 24,5%, respectivamente. Segundo o economista da Coordenação de Indústria do IBGE, Rodrigo Lobo, o resultado negativo do Estado foi puxado pelos setores de alimentos, bebidas, refino de petróleo e

produção de álcool. "Analisando pesquisas anteriores, pudemos confirmar que esses setores obtiveram um resultado inferior", constatou. Lobo afirmou que PE tem um comportamento diferente de outros estados. "Enquanto os outros seguiram a tendência nacional, que é de retração, Pernambuco foi no caminho inverso". A Bahia e o Ceará registraram quedas de -3,2% e -11,4%, respectivamente. *Informou a Folha de Pernambuco.*

DuPont divulga balanço

A DuPont do Brasil S.A. registrou um lucro líquido de R\$ 368,76 milhões em 2011, de acordo com o balanço da companhia publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo. O resultado é 24,45% inferior aos R\$ 488,22 milhões de lucro líquido no período em 2010. No entanto, em 2010 a companhia relatou um crédito de R\$ 382,6 milhões de imposto de renda e contribuição social, que impactou positivamente o resultado contábil, ante um pagamento de R\$ 79,13 milhões em 2011. Em 2011, a receita da companhia do setor de defensivos e sementes agrícolas, tintas automotivas e produtos químicos atingiu R\$ 3,34 bilhões, alta de 20,14% sobre os R\$ 2,78 bilhões de 2010. Como o custo das vendas chegou a R\$ 2,32 bilhões no ano passado, o lucro bruto da DuPont ficou em R\$ 1,02 bilhão. Já o lucro antes do imposto de renda e contribuição social ficou em R\$ 489,43 milhões em 2011, 363,4% superior aos R\$ 105,62 milhões no ano anterior. O presidente da DuPont Brasil e diretor global de vendas de produtos agrícolas, Ricardo Vellutini, informou, por meio de e-mail, que os resultados de 2011 no País "são reflexo direto de uma combinação de distintos fatores, incluindo lançamento de inovações, como defensivos agrícolas de última geração, que associam eficiência à preservação do meio ambiente, aquisições, como a da dinamarquesa Danisco, líder mundial em ingredientes alimentícios e enzimas industriais, crescimento orgânico e maior disciplina operacional de preço". A companhia informou, ainda, que o faturamento na América Latina atingiu US\$ 4,8 bilhões em 2011 e que o Brasil respondeu por 50% dessa receita. *Informou a Agência Estado.*

Rhodia monta laboratório para impulsionar inovação

A GBU (Global Business Unit) Poliamida e Intermediários da Rhodia atua mundialmente na produção e comercialização de insumos e matérias-primas utilizadas por indústrias do setor de poliamidas (polímeros, plásticos de engenharia, fios e fibras têxteis e industriais) e do poliuretano, que possui inúmeras aplicações. No Brasil, a planta industrial desta atividade está instalada no complexo químico da empresa, em Paulínia. Segundo Carlos Silveira, diretor da Rhodia Poliamida e Intermediários América Latina, o laboratório é uma peça-chave para a empresa conquistar novos mercados a partir do desenvolvimento de novas moléculas e da identificação de novas aplicações para as tecnologias já existentes. "Estamos promovendo uma mudança no cenário atual dessa área de negócio, com o objetivo de ampliar o nosso faturamento através do desenvolvimento de novos produtos", acrescenta Silveira. Antes de dispor de seu próprio laboratório, a unidade de negócio contratava horas de equipes do Centro de Pesquisas de Paulínia (CPP) para as atividades de pesquisa e desenvolvimento. Entre os equipamentos do novo laboratório, um dos destaques é a injetora para o desenvolvimento de espumas de poliuretano, produto derivado da cadeia do ácido adípico, com inúmeras aplicações, entre as quais solados de tênis e calçados e espumas para colchões. Dois projetos já em andamento estão voltados à identificação de novas aplicações no mercado de poliuretano. Em breve, iniciam-se as pesquisas visando ao desenvolvimento de novas moléculas. O laboratório funciona com equipe própria, de quatro pesquisadores, sob o comando de Wagner Lourenço, gerente de P&D da empresa. Além da atuação em pesquisa e desenvolvimento, o laboratório também agregará importantes benefícios no âmbito da assistência técnica e do estabelecimento de parcerias tecnológicas junto aos clientes. *Informaram o Blog do Plástico e o Valor Econômico.*

Plásticos ganham peso na Belmetal

Em meio ao clima de apreensão que permeia a cadeia do alumínio, a fabricante e distribuidora de transformados Belmetal planeja diversificar sua atuação e está apostando no segmento de materiais de plásticos, voltados para a construção civil. "Esse segmento está crescendo mais do que o de produtos transformados de alumínio", disse o presidente da companhia, Wellington Germano de Queiroz. Com faturamento de R\$ 563 milhões no ano passado (alta de 8%), a empresa atua como distribuidora de produtos do metal, além de ter uma fábrica com capacidade de processar 5 mil toneladas de alumínio /ano. A unidade da Belmetal produz transformados voltados para a indústria de bens de consumo, como materiais para embalagens, tubos de alumínio para linha branca e refrigeração automotiva. Enquanto as vendas no segmento de transformados de alumínio cresceu 6,7% em 2011 na empresa, os produtos de plástico avançaram 39%. Para este ano, a companhia projeta alta de até 14% nos transformados e de 25% em plásticos. Em cerca de três anos, espera-se que a nova divisão passe a representar mais de 20% dos resultados. Para este ano, a Belmetal projeta crescimento de 15% no faturamento, que deve alcançar R\$ 650 milhões. Além do avanço do segmento de plásticos, a empresa tem aumentado sua participação no mercado de transformados de alumínio, que hoje está em 7,5%. O setor de construção civil impulsiona esses resultados: neste segmento, a empresa tem um contrato de exclusividade na distribuição dos produtos extrudados (processo de fabricação de perfis usados em janelas e portas) e telhas fabricadas pela Votorantim Metais - CBA. Os investimentos em 2012 somarão R\$ 30 milhões e serão voltados à distribuição e serviços, além da abertura de duas novas filiais: em Goiânia e Brasília. Até agora, a companhia tinha 12 filiais para distribuição. Para Fabossi, o centro-oeste e nordeste têm grande potencial. *Informou o Valor Econômico.*

MVC investe em parcerias para atingir receita de R\$ 400 milhões em 2015

A MVC, fabricante de produtos em plásticos de engenharia com sede em São José dos Pinhais (PR), decidiu formar parcerias para crescer e alcançar a meta de R\$ 400 milhões em receita líquida anual em 2015. Controlada pelas gaúchas Artecola, com 74% de participação, e Marcopolo, com 26%, a empresa anunciou a segunda joint venture, em menos de 4 meses e já negocia uma terceira associação, que deve ser formalizada em cerca de 3 meses. Segundo o diretor-geral da companhia, Gilmar Lima, as parcerias fechadas buscam acelerar a incorporação de novas tecnologias ou a abertura de novos mercados para a MVC não ficar tão dependente do setor automotivo, que até 2011 respondeu por cerca de 80% das receitas. "Nosso objetivo com as alianças estratégicas não é investir menos, mas é muito mais ganhar tempo", afirma o executivo, que neste ano revisou de R\$ 25 milhões para R\$ 30 milhões o volume de investimentos programado para o ciclo 2010-2015. A aliança firmada este mês foi com a mexicana Stabilit, do grupo Verzatec. A Stabilit MVC vai produzir, na fábrica da sócia brasileira em Caxias do Sul (RS), a partir de outubro, perfis em plástico reforçado, que podem substituir estruturas metálicas em obras de construção civil, explica o diretor-geral da MVC. A MVC tem 51% da joint venture com os mexicanos, assim como no caso da associação com a BFG, do Bahrein, anunciada em novembro do ano passado e que em junho começa a fabricar componentes para trens, em São José dos Pinhais. O primeiro cliente da BFG Brasil será a fábrica da Bombardier instalada em Hortolândia, SP. A próxima associação, conforme Lima, já está em negociação e será focada na produção de chapas prensadas a quente para caminhões e tratores. A unidade também ficará no Paraná. Os nomes dos possíveis parceiros são mantidos em sigilo. *Informou o Valor Econômico.*

Trabalhadores, empresários e Governo discutem oferta de Recursos Humanos para a indústria química

Mais de dois milhões de empregos, entre diretos, indiretos e efeito-renda, poderão ser criados nos próximos dez anos para acompanhar o crescimento da indústria química. O setor é um dos motores do desenvolvimento da economia brasileira, representando 10,1% do PIB da indústria de transformação, quarta maior do país, como aponta o Pacto Nacional da Indústria Química. Para dar suporte a esta crescente demanda, a Abiquim promoveu, no último dia 9, uma primeira reunião na sede da associação, com a presença de representantes da CNI, SENAI, ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, Conselho Regional de Química - IV Região, ABRH-SP - Associação Brasileira de Recursos Humanos, FETQUIM - Federação dos Trabalhadores do Ramo Químicos da CUT - SP, Fequimfar - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo / Força Sindical, Sindag - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola, Sindicato dos Químicos de SP, Sindicato dos Químicos do ABC, Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo, Editora Segmento, Cabot, Oxiteno e Basf. As entidades de classe, centrais sindicais e empresas participantes da reunião contribuíram com dados específicos sobre a formação da mão-de-obra na indústria química brasileira, oportunidades de investimentos em qualificação e mapeamento de demanda. As informações levantadas nortearão os trabalhos a serem realizados pela Comissão de Recursos Humanos da Abiquim, criada para agir com tomadas de posição em relação a projetos que conduzem modificações na legislação e sobre o posicionamento da indústria química quanto à necessidade de suprir as demandas da indústria para o futuro. *Informou o Fator Brasil.*

Produção industrial cai em 9 dos 14 locais pesquisados

Na passagem de dezembro para janeiro, a produção industrial caiu em 9 dos 14 locais pesquisados na Pesquisa Industrial Mensal, divulgada pelo IBGE. As perdas mais acentuadas ocorreram no Pará (-13,4%) e no Paraná (-11,5%), com o primeiro eliminando o avanço de 4,9% registrado em dezembro e o segundo revertendo uma expansão de 15,3% após três meses de taxas positivas. A produção industrial brasileira caiu 2,1% na passagem de dezembro para janeiro. Rio de Janeiro (-5,9%) e Ceará (-3,1%) também registraram recuos acima da média nacional. As demais taxas negativas foram observadas em São Paulo (-1,7%), Santa Catarina (-1,6%), Minas Gerais (-1,3%), Pernambuco (-1,0%) e Espírito Santo (-0,4%). Na outra direção, a Bahia teve aumento de 12,6% na produção industrial, eliminando a perda de 11,4% acumulada nos meses de dezembro e novembro. Região Nordeste (5,7%), Goiás (3,3%), Rio Grande do Sul (0,5%) e Amazonas (0,1%) também assinalaram taxas positivas em janeiro de 2012. *Informou o Estado de S. Paulo.*

Nível de emprego na indústria paulista tem leve queda em fevereiro

A indústria de transformação paulista registrou leve queda de 0,1% no nível de emprego em fevereiro, na série com ajuste sazonal, na comparação com janeiro deste ano. Em relação a fevereiro do ano passado, houve redução de 1,24%. No acumulado do bimestre, foi registrado ligeiro aumento de 0,18%, que se deve ao bom desempenho do setor sucroalcooleiro. Os dados foram divulgados nesta terça-feira (13) pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Dos 22 setores pesquisados, dez fecharam postos de trabalho, nove ampliaram as vagas e três permaneceram com o

mesmo número de empregados em fevereiro, ante janeiro. Entre os setores que fizeram cortes está a indústria automobilística, com uma redução no nível de emprego de 0,5% no período. *Informou o DCI.*



Franca libera sacolinhas e proíbe caixas de papelão

Vereadores de Franca (SP) aprovaram um projeto de lei que obriga os estabelecimentos comerciais da cidade a fornecer sacolas plásticas. E proíbe o uso de caixas de papelão como alternativa para embalar produtos. Quem não obedecer à determinação, que ainda necessita da sanção do prefeito Sidnei Rocha (PSDB), pode ser multado e, após uma reincidência, ter o alvará cassado. A medida vale para supermercados, varejões, padarias e outros negócios do tipo. Mas ficam fora da lei os estabelecimentos que contarem com menos de três caixas registradoras. O PL obriga os estabelecimentos a colar cartazes alertando sobre a importância da preservação ambiental e a ter empacotadores nos caixas. Em Franca, quase todos os locais têm se negado a fornecer as sacolinhas. Marcelo Valim (PSDB), um dos autores do projeto, citou o caso de um supermercado que forneceu uma caixa para o consumidor guardar as compras. "Mas, antes, ele teve de tirar os ratos e baratas que estavam nela". O presidente da Associação dos Supermercados de Franca e Região, Carlos José Pereira, negou que isso ocorra na cidade e considerou o projeto um retrocesso. *Informou o Diário do Grande ABC.*

Solução para lixo eletrônico vai do ecoponto à reciclagem

O avanço tecnológico tem provocado o surgimento de uma variedade maior de produtos eletroeletrônicos (produzidos com plásticos), cuja consequência, pelo volume, é o impacto direto no meio ambiente. O problema não está nos novos modelos, mas sim no destino dado aos antigos produtos. "Por muitas vezes não terem um descarte correto, acabam indo para lixões e contaminando, com seus elementos químicos, solo, ar, água e até pessoas", aponta Carlos Silva Filho, diretor da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). A cidade de São Paulo, por exemplo, teve um avanço de 344% na quantidade gerada de e-lixo, no período entre 2010 e 2011, passando de 27 toneladas recolhidas para 120 toneladas, segundo dados da Abrelpe. "Para que esse problema seja amenizado, a associação trabalha com a chamada logística reversa, que consiste no recolhimento de objetos como celulares, pilhas, baterias, computadores, monitores entre outros que estejam ligados a essa cadeia, para fim de reciclagem", afirma Silva Filho. Do total de e-lixo gerado em 2011, ele lembra que 42% eram compostos por produtos de informática, 23% por eletrodomésticos portáteis, 14% por equipamentos de áudio e vídeo, 12% por telefones, 3% por pilhas e baterias e 6% por outros tipos de aparelhos. Para recolher esse tipo de lixo, a entidade disponibiliza seis ecopontos permanentes, localizados no Parque do Ibirapuera, Câmara dos Vereadores de São Paulo e também nas lojas dos supermercados Extra da capital. Os objetos coletados são enviados para empresa especializada em fazer as separações de cada material, transformando-os em matéria prima para a indústria. Além dos ecopontos, o programa de logística reversa da Abrelpe contempla outras ações, como o Giro nas Escolas, que visa conscientizar estudantes do ensino fundamental e médio; e a cartilha "Lixo Eletrônico— vamos dar o destino adequado!", distribuída a mais de um milhão de pessoas. *Informou o Brasil Econômico.*

Metade do reciclável de Santo André vai para o lixo comum

Metade de tudo que é recolhido pelo serviço de coleta seletiva em Santo André acaba não sendo reaproveitado pelas cooperativas de reciclagem e tem de ser descartado no lixo comum. Apesar de fazer a retirada de porta em porta e oferecer 16 estações de coleta, cinco em cada dez quilos destes materiais acaba indo para aterro sanitário. A quantidade de resíduos secos – como plástico, papel e alumínio, que podem ser reutilizados –, é menor em Santo André na comparação entre 2010 e 2011. O total coletado caiu de 8.728 toneladas para 6.332 toneladas – redução de 27,4%. O Semasa (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André) não explicou porque 50% dos materiais não podem ser aproveitados nem os motivos que levaram a diminuição da coleta. Ainda assim, a autarquia justificou que “o índice de participação e de separação dos resíduos teve aumento significativo durante todos os anos.” Coordenadora do curso de gestão ambiental da Universidade Metodista, Waverli Matarazo Neuburger explica que a falta de cuidado na hora da separação pode prejudicar a utilização do recicláveis. “É preciso que os materiais estejam limpos e acondicionados corretamente, pois uma única garrafa com líquido dentro pode inviabilizar outros resíduos, como o papel”. Outro fator é de ordem financeira. “O preço do reciclado oscila e, às vezes, o que se paga por ele pode tornar o trabalho economicamente inviável”. As prefeituras de São Bernardo e São Caetano não informaram o índice de perda na reciclagem. *Informou o portal Band.com.br.*



Governo vai ampliar a desoneração do setor plástico

O governo federal decidiu estender a desoneração da folha de pagamento para mais cinco setores da economia brasileira: têxteis, móveis, plásticos, autopeças e equipamentos elétricos. O governo espera que a medida, em conjunto com o "arsenal" de medidas para conter a valorização do câmbio, deve contribuir para a melhora da competitividade da indústria nacional. Tal como ocorre hoje com as empresas de calçados, confecções, call center e software, esses cinco setores deixarão de recolher ao INSS os 20% que incidem sobre a folha de pagamento e passarão a pagar uma alíquota sobre o faturamento bruto, hoje é de 1,5%, mas que deverá ser reduzida para algo entre 0,8% e 1%. *Informou o Valor Econômico.*



Brasil e México chegam a consenso e acordo automotivo será mantido

Brasil e México chegaram a um entendimento sobre as linhas mestras da revisão do acordo automotivo, que não será mais cancelado. Foi acertado a entrada em vigor do sistema de cotas para a importação de veículos mexicanos. O limite será revisto anualmente de acordo com a média do volume apurado nos três anos anteriores. Dessa forma, em 2012, o máximo de desembarques aceito será US\$ 1,4 bilhão, ou seja, o resultado médio do que foi registrado entre 2009 e 2011. Esse modelo seguirá em vigor até 2015. Inicialmente, o governo brasileiro havia proposto um teto fixo para essas importações, mas as conversas entre os ministros do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, e de Relações Exteriores, Antonio Patriota, e seus homólogos mexicanos avançaram para a flexibilização. Tanto que a questão da nacionalização de peças também deverá ter um prazo alargado. O Brasil havia pedido ao México que elevasse, gradualmente em quatro anos, a exigência do conteúdo nacional na fabricação de seus automóveis de 35% para 45%. Os técnicos dos dois lados ainda estão definindo o novo período para que seja possível chegar à meta. Outro pleito do Brasil, a entrada dos veículos

pesados no acordo, continua em negociação. Os parceiros comerciais entenderam ser necessário aprovar previamente os modelos de caminhões que entrarão na lista do livre comércio. Pimentel e Patriota embarcaram ontem à noite para Brasília, mas deixaram seus técnicos ainda acertando detalhes. *Informou o Brasil Econômico.*

Mundo

Empresas estatais centrais da China investirão US\$ 115 bilhões em Xinjiang

As empresas estatais administradas pelo governo central da China planejam investir 724,32 bilhões de yuans (US\$ 114,97 bilhões) na Região Autônoma Uigur de Xinjiang em 2012, disse nesta quinta-feira o China Securities Journal. No ano passado, as empresas estatais centrais investiram 70,15 bilhões de yuans (US\$ 11,13 bilhões) em 196 projetos relacionados a eletricidade, carvão mineral, extração de minérios e indústria da química de carvão na região, disseram os organizadores da 9ª Exibição Internacional da Indústria Carvoeira de Xinjiang da China, citados pelo jornal. Nos últimos anos, as empresas de energia do país aceleraram seus investimentos em Xinjiang, a maior região de produção de gás natural da China. A PetroChina e Sinopec, dois maiores produtores de petróleo do país, planejam construir sete gasodutos para transportar gás da região noroeste para as áreas costeiras economicamente desenvolvidas mas carentes de energia, de acordo com o jornal. As cinco maiores empresas de geração de eletricidade do país e 20 principais empresas carvoeiras já estabeleceram filiais em Xinjiang. A 9ª Exibição Internacional da Indústria Carvoeira de Xinjiang da China será realizada em Urumqi, capital regional, de 6 a 8 de junho, de acordo com o jornal. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação

Petróleo recua

Os contratos futuros de petróleo fecharam em baixa nesta quarta-feira, após o Departamento de Energia dos EUA mostrar aumento acima do esperado nos estoques americanos da commodity na semana passada. Em Nova York, o contrato de WTI com vencimento em abril recuou US\$ 1,28, para US\$ 105,43, enquanto o vencimento de maio perdeu US\$ 1,29, para US\$ 105,95. Em Londres, o Brent para abril caiu US\$ 1,25, para US\$ 124,97, enquanto o contrato de maio fechou em baixa de US\$ 1,09, cotado a US\$ 124,58. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Semana da Embalagem 2012

A terceira Semana Internacional de Máquinas e Equipamentos para Embalagem e Impressão será realizada de 12 a 16 de março, em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. A Semana é uma composição de três eventos já consolidados na indústria de embalagens: a 8ª Brasilpack, a 21ª Fiepag e a 4ª Flexo Latino América. Realizados simultaneamente, os eventos correlacionados criam um ambiente único, que atendem a indústria convertedora de embalagem, a indústria gráfica, chegando até o produto final. Informações no <http://www.reedalcantara.com.br>

6º Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos

Ocorre entre os dias 14 e 16 de março na Praia do Forte, Bahia, a sexta edição do EBDQUIM - Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos. Com o tema Química Verde E Petroquímica - Impactos Na Distribuição, o evento é o principal fórum da América do Sul para o debate e a discussão de temas que possam acelerar o desenvolvimento da distribuição de produtos químicos e petroquímicos na região, além de ser uma grande oportunidade de atingir novos conhecimentos e ampliar contatos com todos os players: Produtores, Distribuidores, Transportadores, Consumidores. Os conferencistas convidados falarão sobre tendências e novidades do mercado nacional e mundial, promovendo benchmarking, estimulando novas estratégias de gerenciamento e o estreitamento das relações com o mercado. Para maiores informações, acesse: <https://www.associquim.org.br/ebdquim2012>

Café com Opinião do Sinproquim traz Augusto Nunes

O jornalista e articulista do portal Veja será o convidado do Café com Opinião do Sinproquim, a ser realizado no dia 29 de março, para discutir com a indústria química e petroquímica as razões pelas quais as eleições municipais de 2012 vão antecipar a sucessão presidencial, em 2014. Com 42 anos de carreira, Nunes já dirigiu grandes jornais do país como O Estado de S.Paulo, Zero Hora e Jornal do Brasil e por quatro vezes foi premiado com o Prêmio Esso. O Café com Opinião é uma iniciativa voltada aos executivos, empresários, dirigentes setoriais e formadores de opinião dos setores químico e petroquímico com objetivo de reunir a cadeia produtiva para debater temas de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. A sede da Sinproquim fica na rua Rodrigo Cláudio, 185 – Aclimação (São Paulo). A entrada é franca, mas é imprescindível a confirmação de presença pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

PlastShow 2012

Ocorre entre os dias 10 e 13 de abril, a Feira e Congresso Plast Show 2012, evento realizado no Pavilhão Azul do Expo Center Norte, em São Paulo. O evento apresentará os desenvolvimentos tecnológicos mais recentes na área do plástico, que podem auxiliar os transformadores e projetistas de peças ou moldes a efetivamente resolver seus problemas do dia-a-dia. O Congresso paralelo terá uma programação abrangente e totalmente voltada para as necessidades concretas dos profissionais da área, apresentando trabalhos técnicos, estudos de casos, análise de novas tecnologias e soluções. Para

mais informações acesse www.arandanet.com.br/eventos2012/plastshow ou pelo e-mail plastshow2012@arandanet.com.br.

São Paulo recebe a primeira feira exclusiva de embalagens

Entre os dias 24 e 27 de abril, o Centro de Exposições Imigrantes, na cidade de São Paulo, recebe a primeira edição da Expo Embala – A feira de embalagem do Brasil, a única do Brasil voltada totalmente para fornecedores e consumidores de embalagem de todos os setores da economia. A Expo Embala é o resultado da joint-venture criada entre Clarion Events, multinacional inglesa organizadora de grandes eventos corporativos e Greenfield, que está entre as principais marcas de feiras regionais do Brasil. Para mais informações sobre a feira, acesse: <http://www.expoembala.com.br>

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete RiccIotti
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas